

Diário Tec

Luna Kfour

luna.kfour@diariodaregiao.com.br



Caminho para inovação no processo eleitoral

TSE estuda modelos de votação não presencial e 30 empresas já demonstraram interesse em apresentar soluções

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) anunciou, no início do mês de outubro, o projeto “Eleições do Futuro”, em que empresas vão apresentar soluções de votação online para os próximos anos. O projeto não terá nenhum teste em novembro, mas abre portas para novas possibilidades, já que o modelo de votação não presencial tem sido utilizado em empresas, entidades e até universidades. Em Rio Preto, um clube realizou o processo de votação de forma não presencial e a turma de medicina de uma universidade de Campinas também participa da votação remota.

O engenheiro Valter Buzzini Paternost e o analista desenvolvedor Vicente de Paula Filus foram os pioneiros da votação não presencial em Rio Preto, com a tecnologia empregada na eleição do Clube Monte Líbano. Para realizar a votação online de forma segura, Valter explica que o sistema não pode ter rastreabilidade do voto. Todo o processo precisa passar por uma auditoria, de modo que os participantes tenham a garantia de que o sistema é seguro.

Valter explica que o cadastro do eleitor exige o envio de uma foto do documento e de uma foto do usuário, que precisa ser tirada na hora, em forma de “selfie”. “O próprio sistema pede e o upload da selfie é feito de imediato. Não tem como cadastrar uma imagem [antiga] e enviá-la. Isso passa por um mesário”, afirma.

Vicente Filus conta que, para criar o algoritmo da votação não presencial, ele pensou “com a cabeça de uma eleição física”. Ele destaca dois dos principais pontos levantados: a não interferência na apuração e o sigilo do voto.



Freepik/Banco de imagens

Rio-pretenses desenvolveram sistema para votação não presencial utilizado por clube da cidade

“Quando foi proposto esse modelo de votação não presencial, acho que a principal preocupação era: que garantias terá que o sistema não está contando votos a mais para um ou para outro? O algoritmo que desenvolvi não poderia interferir no resultado. O segundo ponto, mais difícil, foi a estrutura de dados que armazena esse voto. Ela não pode ser rastreável”, explica Vicente. No momento que o eleitor registra sua escolha, o voto é armazenado dentro de uma estrutura de dados aleatória. “Nem eu, como desenvolvedor, consigo saber de quem é aquele voto”, diz o profissional.

Vicente ressalta que, no processo de desenvolvimento, foi preciso chamar profissionais de fora para conhecer a tecnologia, acessar o algoritmo e buscar falhas. “Duas auditorias foram realizadas: a de processo e, principalmente, uma pessoa do mercado de tecnologia para fazer auditoria do algoritmo”, detalha.

Valter afirma que o resultado foi positivo nas votações realizadas pelo clube de Rio Preto e pela universidade em Campinas. Segundo ele, a maioria dos usuários tem elogiado a facilidade do processo. “Isso era uma coisa que as pessoas tinham muito medo, medo do desconhecido, mas é bom e veio para ficar. Inclusive, nesse momento está sendo feita uma eleição por nós para os alunos de medicina da PUC Campinas”, afirma.

O engenheiro avalia que esse processo de eleições não presenciais já pode ser considerado uma tendência. “Com a pandemia, houve uma mudança na forma em como as coisas são feitas. O home office, por exemplo, era uma coisa que você ouvia falar, mas não tinha visto praticamente ninguém que trabalhava dessa forma, hoje tem muita gente. E a eleição virtual também é um fato. Não falta muito”, Valter.

Vicente ressalta que, para ter uma eleição em votação não presencial, uma das

difficultades é a credibilidade, a segurança que esse sistema vai passar para os eleitores. “As próprias urnas eletrônicas geram dúvidas, são questionadas, principalmente por causa da contagem, porque, como o voto é eletrônico, a contagem é eletrônica, tem algoritmo. Envolve muita auditoria de sistemas. São várias pessoas envolvidas para garantir a segurança disso”, finaliza.

Sem mudanças, por enquanto

Recentemente, um vídeo circulou pelas redes sociais dizendo que o voto online substituirá a urna eletrônica, o que dará “adeus” ao sigilo do voto. Em nota, o TSE informou que não adotou nenhuma mudança no sistema de votação para as eleições deste ano e não haverá nenhum teste em novembro.

Segundo o Tribunal, o objetivo do projeto “Eleições do Futuro” é iniciar estudos e avaliações para eventual implementação de inovações no sistema eletrônico de votação.

O primeiro passo foi a publicação de edital de chamamento para empresas de tecnologia apresentarem propostas de votação online, com possibilidade de demonstração gratuita das tecnologias que já possuem, durante o primeiro turno das eleições de 2020, em votação simulada com candidatos fictícios. O TSE definiu que qualquer proposta terá que preencher três requisitos: segurança da votação, proteção ao sigilo do voto e eficiência.

Pelo menos 30 empresas manifestaram interesse de apresentar uma solução para inovar o sistema eleitoral. Depois da eleição, todas as demonstrações serão avaliadas pelo TSE, que, então, decidirá se adotará ou não alguma inovação no sistema de votação.

■ ELEIÇÕES NOS EUA

Biden tem 17 pontos ‘sobre’ Trump

Agência Estado

O candidato democrata à presidência dos Estados Unidos, Joe Biden, abriu vantagem de 17 pontos percentuais sobre o atual presidente, Donald Trump, no Wisconsin, de acordo com pesquisa de intenção de voto conduzida pela ABC News, em parceria com o Washington Post. Segundo o levantamento, o ex-vice-presidente tem 57% da preferência dos entrevistados, ante 40% do republicano.

No Michigan, uma outra sondagem mostra uma corrida

um pouco mais apertada, com Biden escolhido por 51% dos eleitores e Trump por 44% - diferença de sete pontos percentuais.

Em 2016, Trump obteve quase 3 milhões de votos a menos que o oponente democrata, Hillary Clinton, em todo o país, mas foi eleito à Casa Branca porque a derrotou no Michigan, no Wisconsin e na Pensilvânia e, com isso, conquistou os 270 delegados necessários.

Invasão

Hackers invadiram o site da

campanha do presidente Donald Trump nesta terça-feira, 27, a uma semana das eleições americanas, informaram autoridades. “Este site foi tomado”, dizia a mensagem que em donaldjtrump.com, portal que costuma trazer detalhes sobre comícios e pedidos de arrecadação de fundos. “O mundo não aguenta mais as notícias falsas espalhadas diariamente pelo presidente Donald J Trump”, prosseguia a mensagem, segundo a imprensa americana.

O porta-voz da campanha de Trump, Tim Murtaugh, dis-

se que o site foi reparado rapidamente e nenhum dado sensível ficou comprometido. “O site da campanha de Trump foi alterado e estamos trabalhando com autoridades da lei para investigar a origem do ataque”, disse.

O site especializado em tecnologia Techcrunch reportou que a invasão parece ter sido uma fraude com intenção de coletar a criptomoeda Monero, difícil de rastrear.

Em sua mensagem, os hackers alegavam ter informação confidencial sobre Trump e sua família.

■ COVID-19

França anuncia imposição de novo lockdown

Agência Estado

O presidente da França, Emmanuel Macron, anunciou nesta quarta-feira, 28, a imposição de um novo lockdown, ressaltando que as medidas tomadas até agora na contenção da covid-19 não foram “suficientes”. A partir da próxima sexta-feira, e até o início de dezembro, não será permitida a viagem entre regiões do país, e bares e restaurantes serão fechados. As escolas, por sua vez, permanecerão abertas. Macron anunciou ajudas aos negócios que necessitarem, em um auxílio mensal de até 10 mil euros, e à manutenção de empregos.

Caso a situação melhore nas próximas duas semanas, alguns negócios poderão ser reabertos. Mais detalhes serão anunciados nesta quinta-feira pelo primeiro-ministro, Jean Castex. “Não é possível ter uma economia próspera quando há um vírus circulando pela nação”.

“Se não tomarmos medidas drásticas, os médicos terão que escolher entre pacientes”, indicou, ressaltando que esforços estão sendo feitos na melhora do sistema de saúde, mas que em curto e médio prazo é necessário conter a circulação do vírus, “se não por nós mesmos, por quem amamos”. “O vírus está ganhando força à medida que a temperatura está caindo”, lembrou, em referência ao inverno.

■ MEDIDAS

Na Alemanha, mais restrições emergenciais

Agência Brasil

A Alemanha imporá lockdown emergencial de um mês, que inclui o fechamento de restaurantes, academias de ginástica e teatros para reverter um pico de casos de coronavírus que pode sobrecarregar os hospitais, disse a chanceler Angela Merkel, nesta quarta-feira, 28. “Precisamos agir agora”, disse Merkel, acrescentando que a disparada recente no número de infecções gerou apoio político e público a novas medidas duras para reduzir os contatos sociais e conter surtos.

A partir de 2 de novembro, reuniões particulares serão limitadas a dez pessoas de, no máximo, duas casas. Restaurantes, bares, teatros, cinemas, piscinas e academias de ginástica serão fechadas, e shows serão cancelados.

Competições esportivas profissionais só poderão ser realizadas sem espectadores. As pessoas serão exortadas a não viajar por razões que não sejam essenciais, e pernoites em hotéis só estarão disponíveis para viagens de negócios.

Escolas e creches permanecerão abertos, assim como lojas, contanto que respeitem o distanciamento social e regras de higiene. As normas de âmbito nacional substituem uma colcha de retalhos confusa de medidas regionais.



DIÁRIO DA REGIÃO
70 ANOS

SORTEIOS MENSAIS
DIVERSOS PRÊMIOS
PARA ASSINANTES

PREENCHA OS CAMPOS ABAIXO E PARTICIPE!

CERTIFICADO DE AUTORIZAÇÃO SECAP/ME Nº 06.008251/2020

Nome: _____

CPF: _____ E-mail: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Telefone Fixo: _____ Celular: _____

Qual jornal traz informação de qualidade e ainda dá prêmios? Diário da Região OutrosConfira o regulamento completo no site: www.diariodaregiao.com.br

recorte aqui <-----> recorte aqui >----->